

PRIMEIRA INFÂNCIA PARTICIPATIVA E INCLUSIVA: AMPLIANDO OPORTUNIDADES DE EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

Apoio e parcerias



Pesquisas em âmbitos nacional e internacional reconhecem a importância de assegurar os direitos das crianças desde a Primeira Infância, uma vez que os primeiros anos de vida são fundamentais para o seu desenvolvimento. O projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva tem como objetivo contribuir para os debates, políticas e ações relacionados ao tema, buscando ampliar as oportunidades de educação de crianças na Primeira Infância em contextos de alta vulnerabilidade.

Em âmbito internacional, o projeto é coordenado pelo Departamento de Educação da Universidade de Edimburgo (Escócia) e, no Brasil, pela professora Irene Rizzini, em parceria com pesquisadores de quatro países: Brasil (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/CIESPI), África do Sul (Universidade da Cidade do Cabo), Essuatíni (Universidade de Essuatíni) e Palestina (Universidade de Bethlehem).

Os conceitos centrais que serão aprofundados nessa pesquisa são: “educação inclusiva”, que significa incluir todas as crianças em áreas-chave da vida educacional e social, e “educação participativa”, que reconhece a importância da participação das crianças, dos pais e o papel da comunidade na educação. Os países envolvidos no projeto desenvolverão seu trabalho de campo em comunidades específicas para conduzir pesquisas e ações colaborativas com parceiros locais. A equipe brasileira atuará em duas comunidades (Rocinha e Jardim Catarina) e envolverá atores em âmbitos local, estadual e nacional, visando definir prioridades e promover mudanças nas condições de vulnerabilidade e exclusão social de crianças pequenas.

As principais metas do projeto são:

- 1) Explorar, desenvolver e analisar criticamente os conceitos e a aplicação da pedagogia participativa inclusiva na educação para a Primeira Infância;
- 2) Apoiar a interrelação entre comunidade e gestores em níveis municipal, estadual e nacional, visando ampliar as oportunidades de educação e desenvolvimento de crianças na Primeira Infância em contextos de alta vulnerabilidade;

- 3) Desenvolver metodologias participativas e métodos formulados com parceiros envolvidos no projeto, visando o engajamento de crianças, famílias e atores interessados e mobilizadoras do tema nas comunidades participantes;
- 4) Orientar/formar jovens pesquisadores;
- 5) Fornecer material relevante (informes de pesquisa, materiais audiovisuais, etc.) para atores-chave, de forma a subsidiar políticas públicas, além do engajamento direto com representantes envolvidos em processos de tomada de decisão.

Principais ações em 2021

- Realização de reuniões periódicas entre a equipe internacional para o avanço de debates conceituais e metodológicos que embasam a implementação do projeto nos cinco países participantes.
- Realização de reuniões semanais entre a equipe brasileira para a formação dos participantes e para a discussão das diferentes ações em andamento.



- Continuação do mapeamento, que vem sendo realizado desde 2020, dos principais equipamentos, iniciativas e atores-chave relacionados à Primeira Infância na comunidade Rocinha. Em São Gonçalo, o mapeamento realizado segue mais focado nos atores-chave que podem apoiar a implementação do projeto no município e a disseminação de seus resultados.



Biblioteca Parque da Rocinha

Praça próximo à Vila Verde - Rocinha



Centro Lúdico da Rocinha

- Em abril de 2021, foi lançada a série trimestral de Informes “Se liga na Rocinha! E no Jardim Catarina também!”.

Na primeira edição, elaborada por Eliane Gomes e Leandro de Castro, com o apoio de Antônio Carlos Firmino, apresentamos os resultados das primeiras consultas realizadas nas duas comunidades participantes do projeto. Abordamos dois temas: 1) impactos da pandemia de Covid-19 e 2) iniciativas voltadas às crianças na primeira infância.

No segundo informe, Cristina Porto discute a importância de escutar as crianças. A autora apresenta uma das experiências recentes do CIESPI/PUC-Rio junto a Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI).

Na edição lançada em outubro de 2021, Cristina Porto e Malcolm Bush apresentam as principais normativas que regulamentam a educação infantil no Brasil, destacando o papel essencial que as creches e pré-escolas exercem na vida das crianças e de suas famílias.

Se liga na Rocinha! E no Jardim Catarina também!

1

Este é o primeiro informe do projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva. O projeto tem como objetivo contribuir para os debates e ações relacionados às crianças de 0-5 anos e suas famílias. Estamos presentes nas comunidades da Rocinha (Rio de Janeiro) e do Jardim Catarina (São Gonçalo). Nosso foco é desenvolver parcerias para melhorar as condições de educação na Primeira Infância!

O projeto é internacional, coordenado pela Universidade de Edimburgo (Escócia). Aqui no Brasil, a coordenação é da professora Irene Rizzini, do CIESPI/PUC-Rio. Mais informações sobre o projeto e sua equipe de pesquisadores podem ser encontradas em: www.ciespi.org.br/.

Consulta às comunidades

Neste informe, apresentamos os resultados de consultas realizadas na Rocinha e no Jardim Catarina. Abordamos dois temas: 1) Impactos da pandemia de Covid-19 e 2) iniciativas voltadas às crianças na primeira infância.

Entre setembro e dezembro de 2020, conversamos com pessoas que atuam nessas regiões sobre os desafios de cuidar e trabalhar com crianças na Primeira Infância. Especialmente nesse período são difíceis que estamos vivendo. A pandemia de Covid-19 agravou desigualdades sociais e afetou ainda mais a vida das pessoas que vivem em bairros de baixa renda e em favelas. Esse cenário tem provocado medo, incerteza, raiva e tristeza. E o estresse afeta a saúde mental de todos, inclusive das crianças.

Muitas e muitas famílias tiveram muito, especialmente aquelas com crianças e adolescentes. Acompanhamos o aumento da insegurança alimentar e da fome. O distanciamento social e o acesso limitado à internet, computadores e celular têm impedido que muitas crianças tenham acesso à educação. A escassez e a má-qualidade de hospitais, postos, unidades de pronto atendimento e outros equipamentos de saúde se tornaram evidentes. Percebemos que a priorização da erradicação de muitas famílias pode matar. Como isso acontece e quais medidas impedir o isolamento em caso de suspeita de contaminação. Sem acesso à água e

esgoto tratado, cuidar da saúde é uma tarefa muito mais difícil.

Por outro lado, a resiliência das comunidades se destacou. Vimos movimentos e organizações locais atuando a favor do “não por não” para cuidar de seus familiares, amigos e vizinhos, ou sem qualquer apoio governamental. Diante de tantas urgências, de tantas lutas, as necessidades das crianças na Primeira Infância por vezes, acabam sendo deixadas de lado. Mas os pequenos também precisam de atenção!

Atualmente, as crianças são consideradas grupo de baixo risco para a Covid-19 porque são pouco afetadas pela doença e a maioria apresenta sintomas leves. Pelo menos isso é o que sabemos até o momento. Mas as crianças estão sendo muito afetadas pelo isolamento social e pelo confinamento doméstico. Quando podem sair, muitas famílias não podem contar com espaços tradicionais de lazer e recreação, fechados para prevenir a disseminação da doença. Muitas crianças não contam com locais adequados e amigos para brincar em casa. Não têm estímulo ou orientação para realizar atividades que contribuam para seu desenvolvimento. Não estão recebendo acompanhamento médico adequado ou seguindo o calendário de vacinação. E muitas crianças estão sem acesso às consultas pré-natais.

Sabemos que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano.

Se liga na Rocinha! E no Jardim Catarina também!

2

Neste segundo informe, escrevemos sobre a importância de escutar as crianças. Não vamos apresentar também uma de nossas experiências recentes de participação na Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI).

A Rede articula organizações que atuam promovendo e defendendo os direitos das crianças na Primeira Infância. Ela iniciou suas atividades em 2007, com um pequeno grupo de cerca de 10 organizações. Hoje, ela reúne mais de 200 organizações da sociedade civil, do governo e do setor privado de todo o Brasil. Você pode conhecer mais sobre o trabalho através do site www.articuladainfancia.org.br/.

Esta iniciativa tem tudo a ver com nosso projeto, que quer estimular a educação das crianças de 0-5 anos de idade com base nos princípios de inclusão e participação. Você pode acessar o número 1 deste informe através do site www.ciespi.org.br/. Lá você também encontra outras informações sobre nosso projeto.

A Covid-19 mudou nossas vidas

O projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva teve início em fevereiro de 2020. Um mês depois começamos a viver uma experiência muito assustadora. Vários países foram afetados pela Covid-19, inclusive o Brasil. Foi tudo muito rápido. O Coronavírus é muito contagioso, provoca uma doença respiratória grave e já levou milhões de pessoas à morte. O mundo em que estamos acostumado a viver mudou profundamente em um curto espaço de tempo.

Vivemos o distanciamento social, o desrespeço às regras e às distâncias em relação ao futuro. O confinamento fez com que a solidão contra o mal estar aumentasse ao ponto de ser considerado um fenômeno mundial. Além disso, muitas crianças ficaram sem ir à escola. Em muitos contextos, a violência física, sexual e psicológica contra elas passaram a ser comuns com familiares e amigos e ficaram sem ir à escola. Em muitos contextos, a violência física, sexual e psicológica contra elas passaram a ser comuns com familiares e amigos e ficaram sem ir à escola. Em muitos contextos, a violência física, sexual e psicológica contra elas passaram a ser comuns com familiares e amigos e ficaram sem ir à escola.

Com o passar do tempo, os comitês foram descobrindo mais detalhes sobre a Covid-19. Eles nos ensinaram a nos proteger e desenvolver

várias que prometem evitar casos graves e mortais. Mas o ritmo de vacinação é lento e faltam muitas vacinas para a população. Ainda estamos longe de poder sair sem a proteção das máscaras e sem limpar as mãos a todo instante. Ainda não é possível fazer familiares, amigos e circular sem medo pela cidade.

Aqui no Brasil, as crianças ficaram mais de um mês sem poder ir à escola. Nesse período, para delas, teve acesso à internet, computadores e celulares é difícil manter suas aulas de forma remota, à distância. Os professores tiveram que criar aulas, porque muitos deles nunca tinham trabalhado desta maneira. Mas muitas crianças ficaram totalmente excluídas e sem opção. Volta e meia se ouvia uma notícia de alguma criança com equipamentos para manter o distanciamento e receber as crianças em grupo pequeno, a rede pública sofre mais para se adaptar à nova realidade, porque faltam verbas e interesse dos governantes. Ainda existem muitas dúvidas e inseguranças em relação à reabertura das escolas.

Se liga na Rocinha! E no Jardim Catarina também!

3

O CIESPI/PUC-Rio reconhece a importância de assegurar os direitos das crianças desde seus primeiros anos de vida. Por isso, neste terceiro informe, apresentamos as principais normativas que regulamentam a educação infantil, destacando o papel essencial que creches e pré-escolas exercem na vida das crianças e de suas famílias.

Atualmente o projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva, queremos desenvolver pesquisas e ações em prol das crianças de 0 a 5 anos. Estamos construindo parcerias em duas comunidades do estado do Rio de Janeiro: Rocinha (Rio de Janeiro) e Jardim Catarina (São Gonçalo). Se você quiser saber mais sobre esse projeto, acesse o site www.ciespi.org.br/.

Educação infantil: direitos das crianças e desafios

Sabemos que, desde o nascimento, a criança interage, aprende, produz e inventa novas possibilidades de ver, de ser e de viver. Quanto menores elas são, mais se utilizam do corpo, das brincadeiras, dos objetos, dos sentidos para dar sentido ao mundo e produzir cultura. O bebê começa a conhecer o mundo explorando seu próprio corpo e os objetos que o rodeiam. Lança um olhar curioso sobre todos os sons, que vai se ampliando na medida em que entra em contato com outras pessoas, observa diversas experiências. Os adultos têm a importante função de ajudar as crianças pequenas a fazer isso, mas também podem e devem se deixar surpreender pelo que elas fazem e sentem. Assim, conversar e brincar com elas é crucial.

Além disso, professores e demais funcionários precisam conhecer as demandas infantis para que o direito à proteção, educação, cultura, saúde e participação social sejam respeitados e assegurados, por meio do brincar, da leitura e outras atividades. Como essas demandas vão se igualando para todos mudam com o passar do tempo, a formação permanente dos docentes é fundamental para que haja uma constante atualização também para melhorar o diálogo com as famílias. O estudo constante permite a ampliação das noções e o aprimoramento de meios de comunicar o que e como as crianças aprendem e expressam suas emoções, tanto nos espaços coletivos como no ambiente doméstico.

As crianças têm vida toda e não são criadas para creches e pré-escolas, que são espaços especialmente criados para elas e que precisam ser planejados para garantir que bebês de 0 a 5 meses e

- Entre abril e junho, foram realizadas consultas a creches e pré-escolas da Rocinha. A consulta foi uma oportunidade de diálogo sobre o atendimento nas unidades antes e depois da pandemia de Covid-19, as suas estratégias pedagógicas de inclusão das crianças e a sua relação com as famílias. Buscamos também identificar de que forma o projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva poderia contribuir com essas instituições a fim de fortalecer a educação infantil na comunidade.

- No dia 10 de junho, foi realizado o webinar internacional “Women, Young Children and COVID-19: stories from Brazil, Eswatini, Palestine and South Africa”. A equipe do Brasil foi representada pela diretora-presidente do CIESPI/PUC-Rio, Irene Rizzini, e pela pesquisadora Carolina Terra. Elas apresentaram os impactos da pandemia de Covid-19 sobre as mulheres e as crianças pequenas, especialmente aquelas que vivem na comunidade da Rocinha.

JUNE 10
14:00 – 16:00 UK time

[Click here to register now!](#)

WOMEN, YOUNG CHILDREN AND COVID19:
Stories from Brazil, Eswatini, Palestine and South Africa

Online event

The recent COVID-19 global health pandemic has significantly impacted on communities around the world. This webinar shares learning from our multi-country project UKRI GCRF "Safe, Inclusive Participative Pedagogy: Improving Early Childhood Education in Fragile Contexts" on how women and children in communities in Brazil, Eswatini, Palestine and South Africa have experienced the effects of the pandemic disproportionately due to historical marginalisation based on politics, poverty, racism and colonialism.

Organised by: Safe, Inclusive Participative Pedagogy (SIPP): Improving Early Childhood Education

Primary Investigator: Professor Kay Tisdall

The support of UK Research and Innovation (UKRI), and the Economic and Social Research Council (UK) is gratefully acknowledged.

- O webinar “Women, Young Children and COVID-19: stories from Brazil, Eswatini, Palestine and South Africa” foi destaque na TV PUC-Rio. A reportagem de Isabelle Ribeiro, com produção de Beatriz Silva, destaca o trecho em que Irene Rizzini discute como a pandemia aumentou a vulnerabilidade das crianças, comprometendo seu desenvolvimento integral. Foram apontadas também algumas estratégias possíveis de apoio no atual cenário, como a ampliação dos debates e ações relacionados à saúde mental infantil e a aproximação entre os espaços de educação infantil e as famílias.



- A partir de agosto, participação no grupo de trabalho do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Gonçalo para a discussão e elaboração do Plano Nacional pela Primeira Infância do município.

Enabling participation in early childhood education
Learning from policy interventions in different cultural contexts

A webinar from the "Safe, Inclusive Participative Pedagogy" Project
Welcome! Event begins at 2.00 pm GMT
<http://sipp.education.ed.ac.uk> | @SafePedagogy

- Participação na Rede Nacional da Primeira Infância.

A atuação do CIESPI na RNPI, ao longo de 2021, se deu com a participação ativa em várias frentes:

- 1- Grupo Diretivo da RNPI;
- 2- Grupo de Trabalho do Planejamento Estratégico da RNPI de 2022-2025;
- 3- Grupo de Trabalho do novo site da RNPI;
- 4- Plataforma OBSERVA.

A seguir, uma breve descrição das ações acima.

- 1- Grupo Diretivo da RNPI (GD/ RNPI);

O GD/RNPI é composto por 11 (onze) organizações titulares e por 3 (três) organizações suplentes, eleitas dentre os membros da RNPI. Para o mandato de 2020 a 2022 as seguintes organizações fazem parte do GD: Aldeias Infantis SOS Brasil, Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP), Centro Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Infância (CIESPI/PUC-Rio), Instituto Promundo, Instituto Viva Infância, Lar Transitório de Christie, Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), Pastoral da Criança, Plan International Brasil, União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os suplentes são: Criança Segura, Instituto Brasileira e Visão Mundial. O GD/RNPI se reúne bimestralmente, e este ano por conta da pandemia todas as reuniões foram virtuais. O GD tem suas competências definidas no Regimento Interno da RNPI. <http://primeirainfancia.org.br/quem-somos/>.

Em 2021, a UNCME foi eleita como secretaria executiva para o período de 2022 a 2024.

- 2- Grupo de Trabalho (GT) do Planejamento Estratégico da RNPI de 2022-2025

Este GT foi constituído para elaborar o planejamento dos próximos 4 anos (2022-2025) visando oferecer à próxima gestão da secretaria executiva da RNPI diretrizes norteadoras que permitam o desenvolvimento de um trabalho estratégico, tendo em vista uma análise de contexto, de aprendizados e de prioridades para da Rede. Ao longo de 6 meses (maio a outubro de 2021), o CIESPI/PUC-Rio junto com outras sete organizações da RNPI (Avante, CECIP, CPPL, FASA/ISC/UFBA, SE RNPI/ANDI, UFAL/REPI-AL, UNCME/PE), com a coordenação da consultoria de Danielle Fiabane. Foram 6 reuniões virtuais, aplicação de pesquisa FOFA além de 2 encontros abertos de escuta a toda a RNPI. Foi desenvolvido um trabalho intenso, com todas as questões sendo discutidas com profundidade. Buscou-se trazer para o documento a vivacidade,

integração e sensibilidade que traduzem a RNPI, tendo como norteadores os princípios da RNPI. Os diferentes olhares sobre a infância, a sensibilidade e urgência do tema convocou o GT a repensar formas de integração, participação e sustentação do trabalho em rede.

O Planejamento Estratégico e Diretrizes RNPI 2022-2025 foi aprovado na assembleia ordinária de dezembro de 2021 por unanimidade, acesse aqui <http://primeirainfancia.org.br/category/acervo/>

3- Grupo de Trabalho do novo site da RNPI

- Esse GT foi criado com a intenção de reformular o site da RNPI, tendo como objetivo trazer dinamismo e novas ferramentas que atendam as demandas atuais da Rede e da sociedade que acessa o site. São premissas para a renovação do site: manter o conteúdo existente, tornar o site acessível, incluir o formato “linha do tempo”, padronizar o guia de marca da Rede no site, formatar o site de forma que garanta autonomia de atualização e pensamento de escala de construção. Além do CIESPI/PUC-Rio, participaram desse GT a instituição TempoJunto, ANDI e UNCFME. Em 2021, foram realizadas mais de 28 reuniões da equipe.

4- Plataforma Observa – Observatório do Marco Legal da Primeira Infância <https://rnpiobserva.org.br/> é uma iniciativa da Rede Nacional Primeira Infância – RNPI e da ANDI

– Comunicação e Direitos, entidade que desempenha a função de secretaria executiva da rede para o período 2018-2021. O Observa é uma plataforma de monitoramento de políticas públicas para a primeira infância baseado em três eixos:

- 5- Indicadores - um conjunto de indicadores referenciados no Marco Legal da Primeira Infância e com foco nas áreas de Assistência Social, Educação e Saúde, contendo análises e referências para a garantia dos direitos das crianças de 0 a 6 anos, nas esferas municipal, estadual e nacional;
- 6- Planos Municipais pela Primeira Infância (PMPI) – os PMPI são importantes ferramentas para a formulação das políticas públicas prioritárias para a população de 0 a 6 anos. O Observa coleta e disponibiliza os Planos já elaborados, tendo analisado 100 Planos Municipais das diferentes regiões do Brasil;
- 7- Biblioteca – o Observa é um amplo repositório de materiais sobre as temáticas relativas à Primeira Infância: marcos legais nacionais e multilaterais, documentos de órgãos governamentais, investigações acadêmicas e estudos elaborados por organizações da sociedade civil, fundações empresariais e instituições de cooperação internacional. Todo o material que o CIESPI produz é publicado na plataforma OBSERVA.



CONHEÇA OS TRÊS EIXOS DO OBSERVA



- Ação comunitária junto à comunidade da Rocinha

A ação comunitária junto à comunidade da Rocinha envolveu a capacitação de seis jovens moradores da Rocinha e teve como objetivo discutir a importância da Primeira Infância e da Educação Infantil e apresentar variadas maneiras de contar histórias e favorecer brincadeiras, em conjunto com metodologias de pesquisa, dando ênfase a escuta das crianças. As atividades se iniciaram em outubro de 2021 e estão planejadas para seguirem até março de 2022, num primeiro momento em formato virtual. Cada jovem além de receber uma ajuda de custo mensal, recebeu também um kit de materiais e livros para desenvolver as atividades.

